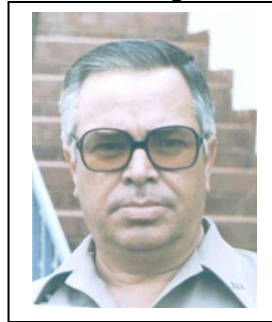


FHE POUPEX

O NEGRO E A REVOLUÇÃO FARROUPILHA



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; E membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro com colaborações em sua revista e correspondente do Instituto Histórico de Petrópolis e com diversas colaborações em seu site. E disponíveis em Livros e Plaqueta no site www.ahimtb.org.br

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial da AMAN 002 17Nov.2014 e integrado ao PERGAMUM de bibliotecas do Exército

O NEGRO E A REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Major Cláudio Moreira Bento

- Especial para *Letras em Marcha* nº 39, jan 1975

Homenagem aos negros e descendentes rio-grandenses

que ajudaram a fazer a grandeza do Brasil Meridional

na paz e na guerra, na oportunidade do Biênio da

Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul –

1973/74.

As mais legítimas e caras tradições políticas e sociais do Rio Grande do Sul possuem suas raízes nas instituições políticas e sociais da República Rio-Grandense ou, do Piratini.

Muitos deles estiveram presentes, de arma em punho, na arriscada, mas vitoriosa cartada lançada no combate da Ponte de Azenha.

Bento Gonçalves ao justificar a revolução escreveu em certa altura: *“E vimos impunes a introdução de escravos, terrível açoite dessa maltada Província”*.

A Revolução libertou escravos rio-grandenses para a servirem como soldados, artífices e colonos. Do Palácio do Governo, em Piratini, emanaram leis avançadíssimas para a época, de proteção ao rio-grandense negro, inspiradas no grande ideal de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, divisa inscrita no jornal lá editado – O POVO. E os rio-grandenses negros nunca trairiam esta confiança. Muito pelo contrário. Defenderam bravamente, com o sacrifício da própria vida, os símbolos e ideais farroupilhas, incorporados à Constituição do Rio Grande em 1891.

Ficaram célebres os 2 corpos de Lanceiros Negros farroupilhas que integraram o Exército da República do Piratini.

Lanceiros organizados e instruídos pelo coronel Pedro Soares obtiveram a retumbante vitória em Seival que possibilitou a proclamação da República Rio-Grandense pelo General Neto, por insistência dos Ilustres chefes Pedro Soares e Manoel Lucas de Oliveira.

Foram os lanceiros negros que escoltaram de retorno ao Rio Grande, da malograda República Juliana, Garibaldi, Rosseti e Anita, sob a liderança de Teixeira Nunes, a maior lança farrapa. Foi por causa da atuação desassombrada e heroica desses cidadãos rio-grandenses negros que Garibaldi escreveu:

“Eu vi batalhas mais disputadas, mas nunca e em nenhuma parte, homens ais valentes nem lanceiros mais brilhantes que os cavaleiros rio-grandenses, que cuja fileiras comecei a desprezar o perigo e a combater pela causa sagrada dos povos” – *Liberdade, Igualdade e Fraternidade* tão bem representados nas aventuras e convívio fraterno de dois gaúchos símbolos. O branco Martim Fierro e o valoroso negro Cruz.

Foram aqueles mesmos lanceiros negros que salvaram a Revolução Farroupilha e seus ideais do desastre total, pelo modo comovente, tenaz e desesperado, com que combatem na Surpresa de Porongos para salvarem Canabarro e grande parte do

Exército Rio-Grandense. Ao final desse combate, o campo ficou juncado com 100 cadáveres de bravos farroupilhas , dentre eles, 80 eram de heroicos lanceiros negros de Teixeira Nunes.

Sobre esse episódio escreveu Canabarro Reichard:

“Após dissolver-se o Exército Rio-Grandense passou à retirada arrastando os que ainda queriam lutar. Apenas alguns grupos mantiveram-se resistindo enquanto o combate se travava a arma branca. Tombam feridos de morte os lanceiros negros de Teixeira Nunes, brigando um contra vinte, num esforço incomparável de heroísmo.”

Por esta e por outras razões estes bravos conquistaram o respeito e a admiração da República e do Império que confirmaram suas liberdades, conseguidas a duras penas nos campos de batalha, pela cláusula IV da Paz de Poncho Verde, bem como a plenitude de cidadania brasileira.

“São livre e como tal reconhecidos todos os soldados negros que lutaram pela Revolução Farroupilha”. Isto, 43 anos antes da Lei Áurea.

Mas a contribuição do negro e descendentes no Rio Grande do Sul é muito antiga. Remonta os períodos das bandeiras.

Desde aqueles tempos, quando três raças de três continentes forjavam em Guararapes e outros embates o Espírito do Exército a Nação Brasileira, que o negro no Rio Grande do Sul vem prestando um concurso valioso para o fortalecimento da grande democracia étnica e espiritualista brasileira, alicerces indispensáveis para a construção da grande democracia brasileira integral.

Nota do autor 201. Capa de plaqueta do historiador Dr Pedro Ari Verissimo da Fonseca que recorreu ao livro do Autor O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul e que usou como capa foto de quatro focalizando o Lanceiro Negro Farroupilha e encontrado na Itália, possivelmente levado para lá por seu reunificador Garibaldi.

